EDITORIAL

A adoção de um modelo de produção e um estilo de vida sustentável é indispensável no cenário atual. Os debates sobre a adoção de estratégias que possibilitem a promoção de um desenvolvimento sustentável tornam-se cada vez mais comum. Neste contexto, agricultores, pesquisadores, estudantes e pesquisadores buscam unir forças para conseguir alcançar este objetivo.

Neste ambiente de trocas de saberes e a busca por solucionar problemas, o Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica do Território Sertão Produtivo, em sua nona edição, reafirma o seu papel e responsabilidade para promover um desenvolvimento sustentável regional. Evento este que objetiva resgatar e valorizar os saberes tradicionais, estimular a produção orgânica, capacitar, estimular e contribuir na formação de agricultores, estudantes, professores, profissionais em geral e consumidores, para as temáticas da agroecologia e produção orgânica. E com isso é peça chave para a popularização da ciência para o público do território.

A IX edição ocorreu presencialmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi, nos dias 8 e 9 de agosto de 2025. Durante as atividades foram abordadas temáticas como a emergência climática e quais consequências para a produção de alimentos orgânicos, além disso, em termos de atualidades a nível nacional foi abordado sobre as memórias indígenas e sua relação com a COP 30, outra temática relevante apresentada foi em relação a experiência em produção orgânica pelo Núcleo Raízes do Sertão da Povos da Mata. Além das palestras o seminário também contou com minicursos envolvendo desde manejo de pragas em agricultura orgânica, produção de adubos, certificação orgânica, ciência. Como estratégia para popularização da ciência houve apresentação de trabalhos científicos, que estão sendo publicados nesta edição de Anais.

Por se tratar de um evento que não se restringe somente as atividades caráter acadêmico, ocorreu uma feira de produtos orgânicos, com objetivo de expor e vender os produtos orgânicos produzidos por agricultores atendidos pelo Orgânico Inteligente, além de divulgar as ações dos projetos ligados à agroecologia.

Diante disso, o SEAPO mais uma vez reafirma o seu compromisso com a sociedade ao levar conhecimento científico condizente com a realidade do território e realizar atividade extensionista, aliada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Rayssa Pereira Fernandes[1] e **Felizarda Viana Bebé**[2]

[1] Engenheira Agrônoma e mestranda em Produção Vegetal no Semiárido pela Universidade Estadual de Montes Claros – *Campus* Janaúba
[2] Engenheira Agrônoma, Dra. em Ciências do Solo. Docente, Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi. Idealizadora e coordenadora do IX Seapo.